

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO IMMACULADO CORAÇÃO.



PUBL: ALVIM & FREITAS

Ha um Frasco em Todo o "Boudoir" Elegante

manhãs na toi
que é, dará ao
aplicações, um
lhoso.

tes e o corpo, mere
loso e principalmente
ligam tanta importan
del-o

Loção Brilhante e notará

cará completamente limpo,
sugeira que nelle se acumula
bello tornar-se-á macio, sedoso
cabeça limpa e fresca, supprimin
riveis coceiras que se sente nos

tas virtudes que Loção Brilhante
trada em todo o «boudoir» elegan

*Se ainda não começou a usar a Loção
Brilhante, experimente-a hoje mesmo.
Ella vos dará inteira satisfação.*

*Recommendada pelos principnes Institu-
tos Sanitarios do estrangeiro e pelos
Departamentos de hygiene do Paiz.*

Loção Brilhante usada todas as
lette, como especifico medicamentoso
seu cabelo, logo após as primeiras
resultado satisfactorio e maravi-

O cabelo, assim como os den-
ce um tratamento escrupu-
hygienico ao qual nem todos
cia, vindo mais tarde per-

Friccione o cabelo com
logo a differença.

O couro cabelludo fi-
isento de caspas, e da
diariamente e o ca-
e cheio de vida e a
do tambem as hor-
dias de calor.

E' devido a es-
é afinal encon-
te.

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND. O SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:
 Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO
 CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIO-
 NARIOS FILHOS DO MESMO IMMACULADO CORAÇÃO

Redacção e Administração:
 Rua Jaguaribe, 93
 Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica

LOGICA PELO CHÃO...



UBLIME e nobilissima missão a que confiou Deus aos casados de propagar a especie humana, multiplicando as creaturas onde mais se espelham os divinos attributos: os homens destinados não só ao progresso das nações cuja existencia não pode ir alem dos limites do tempo, senão fadados a po-

voar as mansões celestes no eterno convívio dos anjos.

E' a familia que enthesoura a força das sociedades e a garantia de seu porvir; é nella que se encerram os gaudios mais intimos, os prazeres mais puros, as affeições mais deliciosas. E' ahi que encontram a dita as almas que não foram chamadas ás consolações da castidade virginal. E' ahi onde está a mesquinha felicidade que se pode gozar neste mundo: nos amplexos amorosos da companheira sympathica e cheia de dedicação, nos osculos castos de filhos amaveis e reverentes, nos brinquedos innocentes de creanças louras irrequietas e agitadas: tudo conspira para a felicidade desde as confidencias da esposa até ás caretas e amuos dos bebês.

Entretanto a constituição da familia não podia ficar entregue aos caprichos, velleidades e paixões do espirito mundano, tão propenso ás mudanças: a mesma lei natural reclama a unidade e a indissolubilidade do vinculo; a lei civil exige a presença da autoridade e das

testemunhas, e a lei religiosa dos christãos annulla matrimonios celebrados sem a intervenção directa da Igreja, diversamente applicada segundo as circunstancias dos tempos e logares.

Jesus Christo deu ao contracto matrimonial um caracter sagrado, elevando-o á cathedra de sacramento e concedeu em consequencia pleno poder de legislação sobre o consorcio dos que pelo baptismo, validamente conferido, entraram no seu gremio. Aquelle paiz que se preza de ser catholico não pode desconsiderar estes principios nem violar leis tão fundamentaes.

Affirmas tu estar bem casado por isso que a lei civil garante teus direitos, os da mulher e os dos filhos; que uma bençã do padre a mais ou a menos não pode ter grandes consequencias; que pessoas conspicuas e prestigiosas vivem em perfeita paz com a sociedade sem ligar importancia a estas leis de sachristia; que o descaso pelo cumprimento destas exigencias religiosas não traz nenhuma perturbação conjugal e que centenas de pessoas, ligadas apenas pela lei civil, vivem sadias, nedianas, apatacadas e felizes.

Estas allegações bem analyzadas só patecem a tua falta de fé nas doutrinas da Igreja e revelam que de christão tens apenas o nome e o caracter baptismal que pela sua natureza é indelevel. Mas quero saber se terá tudo isto algum valor perante o tribunal do Juiz supremo que todos, mais dia ou menos dia, deveremos enfrentar na hora de nossa morte.

Uma mulher que constituiu familia pisando as leis do paiz e as leis da Igreja, vivendo por conseguinte simplesmente amancebada, poderia tambem discorrer como tu e justificar perfeitamente seu modo de agir nestes termos: «penso que um homem e uma mulher para mutuamente comprometter-se a fundar um lar não precisam nem dum padre que os abençoe nem dum magistrado que registre seu compromisso. Penso que o verdadeiro e legitimo matrimonio consiste na livre união de dois entes que ligam seus destinos, pela sua liberrima escolha, sem outras testemunhas que as proprias consciencias. Um espirito emancipado do fanatismo religioso e dos preconceitos sociaes prefere a sinceridade da união livre ás ceremonias duma bençã inutil na matriz e ás villanias do trafico matrimonial no cartorio. O matrimonio é um compromisso entre uma consciencia de homem e uma consciencia de mulher. A lei civil, que pode accrescentar a este compromisso ou contracto? Condições de garantias que não affectam a seu valor: como não deixo de ter obrigação de pagar uma divida ainda que o credor não possa appresentar um documento com minha assignatura. Não acompanho rotinas: só respeito as leis da ethica natural».

Certamente tu não concordarás com estas ideias tão radicaes, mas, se das algum valor aos principios da religião em que foste bapti-

zado, não poderás contestar a Igreja catholica o poder de legislar sobre os sacramentos e de estabelecer impedimentos dirimentes do contracto matrimonial entre os quaes existe o de *clandestinidade* que annulla casamentos feitos sem a intervenção da Igreja na forma que indica o Codigo.

A mulher com a qual ligaste teus destinos perante a autoridade civil não é a tua mulher legitima; porque esta palavra significa que tem as qualidades exigidas pela lei, e eis aqui que uma lei mais sagrada que todas as do codigo pratrio, como seja a lei do Concilio Tridentino e os canones da Igreja, declara a tua união nulla e sem valor, exclue-te da participação dos sacramentos e nega-te, em caso de morte, a sepultura ecclesiastica, como a peccador publico e manifesto.

O sacerdote que paramentado de sobrepeliz e estola branca assiste a um casamento, não é para benzer os noivos ou as allianças, senão para auctorizar, como representante official da Igreja catholica, a união dos nubentes santificada pelo sacramento do matrimonio. A alliança que trazem no dedo feita de dois metaes, ouro e prata, bem poderia symbolizar o vinculo sagrado e indissoluvél do sacramento e o laço civil proveniente das leis da patria.

I. B. A.

Lições de Theologia Cordimariana

LIÇÃO I.^a — Summula da theologia catholica sobre o objecto do culto ao Coração de Maria

(Continuação - X)

4.^a Poderíamos ainda reforçar o nosso aserto com o argumento que os logicos chamam *a pari* ou de paridade. Para confirmação desta segunda parte de nossa these, poderíamos recorrer, se preciso fôr, ás Actas e decretos da Santa Sé na approvação do culto ao Coração de Jesus; as proposições 62 e 63 condenadas por Pio VI, e a liturgia do officio e Missa do S. Coração de Jesus; em todos esses documentos pontificios fala-se do culto ao Coração de Jesus como recluso, alanceado, ferido, do qual jorrou o sangue e a agua, ou por outra, do coração physico e corporeo como objecto material do culto religioso. Logo o objecto material proprio e immediato do culto ao Coração de Maria é o coração physico e corporeo da mesma Bemaventurada Virgem.

C) A razão sobre que estriba a 3.^a parte de nossa these, isto é, que o objecto formal do culto cordimariano é a dignidade da Mãe de Deus, é a seguinte: a razão de ser do culto tributado a uma pessoa e ás cousas integralmente unidas a mesma, é sempre, como consta

da definição de culto, a dignidade e a excellencia da propria pessoa. Segue-se portanto que o objecto formal commum do culto cordimariano é a dignidade de Maria Sma. A evidencia desta razão dispensa-nos a apresentação de novos argumentos.

D) *Demonstra-se*:

1.^o Da lêtra ou contexto do decreto da approvação da festa em louvor do Coração de Maria, claramente se deduz que «*summam erga Deum charitatem et ardentissimum ergo homines amorem*», a suprema caridade á Deus e o amor ardentissimo aos homens, constituem a razão do culto cordimariano. Ora, a razão do culto é o seu objecto formal. Logo o objecto formal proprio, ao menos extrinseco, é o amor e caridade da Sma. Virgem a Deus e aos homens.

2.^o Os proprios adversarios e impugnadores do culto aos SS. CC. concedem de bom grado, ser a caridade de algum modo, o objecto de tal culto; ora, a caridade não pode ser o objecto material, logo é o formal; mas não pode ser o formal intrinseco, pois a Igreja não quiz ainda definir si entre o coração e a caridade existe de facto conexão interna; defendendo apenas a união ou conexão externa, e essa união extrinseca ou moral torna o objecto do culto externo: segue-se, portanto, que o objecto formal extrinseco do culto cordimariano é a caridade de Nossa Senhora á Deus e aos homens.

PAGINA LITURGICA

Indicador christão

SETEMBRO

11. Domingo — S. Emiliano e Sta. Theodora.
12. Segunda-feira. — S. Guido e Sta. Auta.
13. Terça-feira — S. Felippe e Sta. Herminia.
14. Quarta-feira — Exaltação da Sta. Cruz.
15. Quinta-feira — N. Senhora das Dores.
16. Sexta-feira — S. Cypriano e S. Cornelio.
17. Sabbado — S. Lamberto e S. Hildegardis.

Epistola da Missa

(S. Paulo aos Galatas, c. 5, v. 25, e cap. 6, v. 1)

Irmãos, si nós vivemos pelo Espirito, conduzamo-nos tambem pelo Espirito. Não nos façamos cubiçosos da vangloria, provocando-nos uns aos outros, tendo inveja uns dos outros. Irmãos, se algum como homem fôr surprehendido ainda em algum delicto, vós outros, que sois espirituaes, admoestai ao tal com espirito de mansidão: tu, considera-te a ti mesmo não sejas tambem tentado. Levai as cargas uns dos outros, e desta maneira cumprireis a Lei de Christo. Porque se algum tem para si que é alguma coisa, não sendo nada, elle mesmo a si se engana. Mas prove cada um a sua obra, e então terá gloria em si mesmo sómente, e não em outro. Porque cada um le-

vará a sua carga. E o que é catechizado na palavra reparta de todos os bens com o que o doutrina. Não queirais errar: de Deus não se zomba. Porque aquillo que semear o homem, isso tambem colherá. Por quanto o que semea na sua carne, na carne tambem colherá corrupção; mas o que se nea no espirito colherá a vida eterna. Não nos cansemos pois de fazer bem; porque a seu tempo colheremos, não desfallecendo. Logo, em quanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domesticos da fé.

Instrução pratica

SEGUNDA-FEIRA — *Conduzamo-nos tambem pelo Espirito. Em nossas operações, em nossos actos, tanto internos como externos, devemos governar nos pelo Espirito Santo, isto é, pela doutrina de Jesus Christo que foi quem nos mandou o Espirito Santo, espirito de verdade, espirito de fortaleza, de caridade, de pureza, de temor de Deus.*

TERÇA-FEIRA — *Não nos façamos cubiçosos de vangloria. Não devemos ambicionar a gloria mundana, o louvor e honra dos homens em nossas obras, porque a gloria de tudo deve se só a Deus. Tudo quanto possamos ter sabemos que não é nosso, é de Deus; a elle, pois, seja dada toda gloria. Todo o bem que façamos é pela graça de Deus que o fazemos. Sejamos, pois, gratos a Deus, dando-lhe por tudo a gloria.*

QUARTA-FEIRA — *Admoestai ao tal com espirito de mansidão. Este é o conselho que o Apostolo dava a todos os christãos e que cada um*

deve tomar para si mesmo. Quando vemos que o nosso proximo commette alguma falta, com caridade e mansidão devemos advertil-o, mas nunca com ira, com soberba e orgulho, ou inveja. Si algum nos avisar a nós tambem nos não devemos zangar, pois é uma obra de caridade que pratica conosco. Si isto é para todos os christãos, quanto mais para os paes e mães de familia a respeito de seus filhos!

QUINTA-FEIRA — *Tu considera-te a ti mesmo. Não havemos de desprezar os nossos irmãos quando os vejamos cahir n'algum peccado ou defeito, nem nos julgar melhores do que elle, pois si nós fossemos tentados ou nos vissemos em iguaes perigos, quem sabe si ainda obrariamos peor. Sejamos humildes e não julguemos mal aos outros, para que Deus não nos castigue.*

SEXTA-FEIRA — *Levai as cargas uns dos outros. Nada tão proprio do verdadeiro christão como ajudar o seu proximo soffrendo com paciencia os seus defeitos, prestando-lhe os soccorros necessarios, alliviando as suas necessidades e supportando as suas fraquezas. As cargas de cada um são as misérias proprias do genio, do character, da condição e educação da pessoa que cada um de nós havemos de supportar.*

SABBADO — *Cada um levará a sua carga. Aqui recommenda o apostolo que cada um entregue com o pouso de suas paixões, enfermidades e misérias. E ainda entende-se das proprias culpas e defeitos moraes apresentando-se cada um ante o tribunal divino com o fardo pesado de seus crimes, culpas e peccados. E ai de quem não tenha feito penitencia de suas culpas, porque será condemnado!*

3.º O objecto formal é aquelle que unido ao material constitue a materia do culto: porem, da união, ao menos externa, da caridade com o coração, resulta o culto tributado ao Coração de Maria; é logica consequencia.

4.º Vá lá a ultima argumentação que assenta sobre os principios basilares da theologia thomista: A operação, affirma Santo Thomas, é a razão da excellencia, ponhamos por exemplo, a sabedoria, a virtude, etc.; ora, o amor é uma operação, logo o amor é tambem a razão da excellencia e da honra. Ora, a razão da excellencia consistente na operação encontra-se no individuo ou a modo de principio efficiente ou virtual, ou a modo de instrumento, órgão ou séde, ou a modo, finalmente, de sym-

bolo. Logo o amor radica no individuo dalgum destes tres modos; ora, os postulados da sciencia moderna repellem os dois primeiros modos que dizem relação á causa efficiente ou virtual e á instrumental, basica ou organica: logo resta admittir o terceiro, ou seja o symbolo que suppõe união meramente externa. Logo o amor é o objecto formal extrinseco do culto ao Coração de Maria.

E chega, paciente leitor, de metaphisicas e disquisições escolasticas.

P. V. A. R., C. M. F.

(A seguir)

≡ Semanaes ≡

O distincto poeta Fontoura Costa, que tantas vezes tem brilhado nas columnas desta revista, acaba de apresentar em publico um livro interressantissimo, chamado «Caipiradas». A pedanteria litteraria e toda a multidão de aristocratas das lettras, talvez olhem aquelles versos com o desdem superior dos lidimos cultores da prosa e da poesia, achando que o auctor fez obra de deformação vernacula. Pois de minha fraca parte, Fontoura Costa tem os meus mais entusiasticos applausos, porque vejo no seu livro curiosissimo, uma sincera e real modalidade de puro nacionalismo.

Em que pese aos pregoeiros da nossa cultura e aos nababos do nosso mundo mental, o poeta de «Caipiradas» plasmou admiravelmente o nosso povo, a nossa gente e a nossa vida, naquella linguagem que os doutos podem não acceitar, mas que é legitimamente brasileira, sem arrebiques almofadinhas de pretendidos estylos e aromando patrioticamente os seus versos, dessa authenticidade patricia que tanto fixa e encanta o verdadeiro sentimento nacionalista.

Queiram ou não queiram os arautos de uma civilisação importada, com habitos, moral e costumes que não se ageitam ás nossas tradições, seriamos muito mais felizes, muito mais tranquillos na vida, se conservassemos o typo original da nossa formação, o qual temos perdido, avassalados pelos tangos, pelos «rouges», pelos cock tails, pelos champignons e toda uma sorte de estrangeirismos que não se deviam aclimatar ás samambaias, ao côco de beber agua, ao pito de barro e outros symbolos de brasileirismo authentico.

Já uma vez, nestas mesmas chronicas, dissemos que preferimos ser caipiras dos legitimos, tabareus marca Roger e roceiros bem atrazados, do que macaquearmos uma civilisação que dessóra o recato, que fere o pudor, que massacra a consciencia e que reduz a trapos a propria dignidade...

Em quanto o fio de barba representava neste paiz a figura juridica da palavra dada, ainda podiamos dizer bem alto da pureza dos nossos costumes.

Hoje, o jazz band, o divorcio, o cabelo beira de rancho, o decote, a perna de fora, o jogo do bicho, o toxico, a insinceridade, etc. etc., se encarregaram victoriosamente de esmagar o carro de boi, a casa de sapé, a cuia de farinha, o pote d'agua e... o proprio purgante de «larroá», substituido pelas drogas de commercio de importação!

Tenho razões portanto de haver gostado do livro de Fontoura Costa, porque sinto seus lindos e pittorescos versos, toda a minha alma de caipira transportada para umas rimas simplesmente deliciosas.

Vejam os :

« — Nho Pordino me contô
que mecê, nho Quim Lisboa,
sem motivo, me chamô
de peste e de coisa átôa.

— E' inzato o que elle falô.
Chamei mermo, nho Pessoa,
proquê mecê me robô,
ostrodia, um-a leitôa ».

E, logo, ambos os caipiras,
ardendo em tremendas iras
se engalfinham. Lucta feia.

Lucta em que, briosamente,
nho Pessoa perde um dente
e «nho» Quim perde uma «oreia»...

E estes outros versos :

« A mea fia Mariquinha
é lóca pelo Zé Prado.
Mais, elle — que é um disgranhado! —
nem óia p'rella, nha Dinha.

E, purisso, a coitadinha
tá ficando n'um estado
que me dêxa atrapaado:
Cada dia mais definha!

— Me a'escurpe, nho Ventura,
mas muié apaixonada
é bicho que num se atura.

Casque a tala em sua fia
e hai de vê cumo a assanhada
acaba co essas fulia »!

E mais estes :

« — Minha Nossa! Nho Sargado,
cumo mecê magreceu!
O que foi que cunteceu
que poiz mecê nesse estado ?!

Cumo mecê tá mudado!
Num faiz muntos dias qu'eu
vi mecê cum nho Irineu
gordo que nem um capado!

— Ando pestiado, nho Viêra:
Malincolia, cansêra,
affricção... Um desconforto!

— Tome tento! O'ie: Nho Ilia
andava assim mermo, e um dia,
quando acordô, tava morto »!

Meus parabens a Fontoura Costa. O seu livro «Caipiradas» é um bello surto de nacionalismo puro e os seus versos, embora postos na linguagem simples do cabôclo brasileiro, revelam ainda uma vez o brilhante poeta que é, senhor de uma technica e de uma esplendida imaginação litteraria.

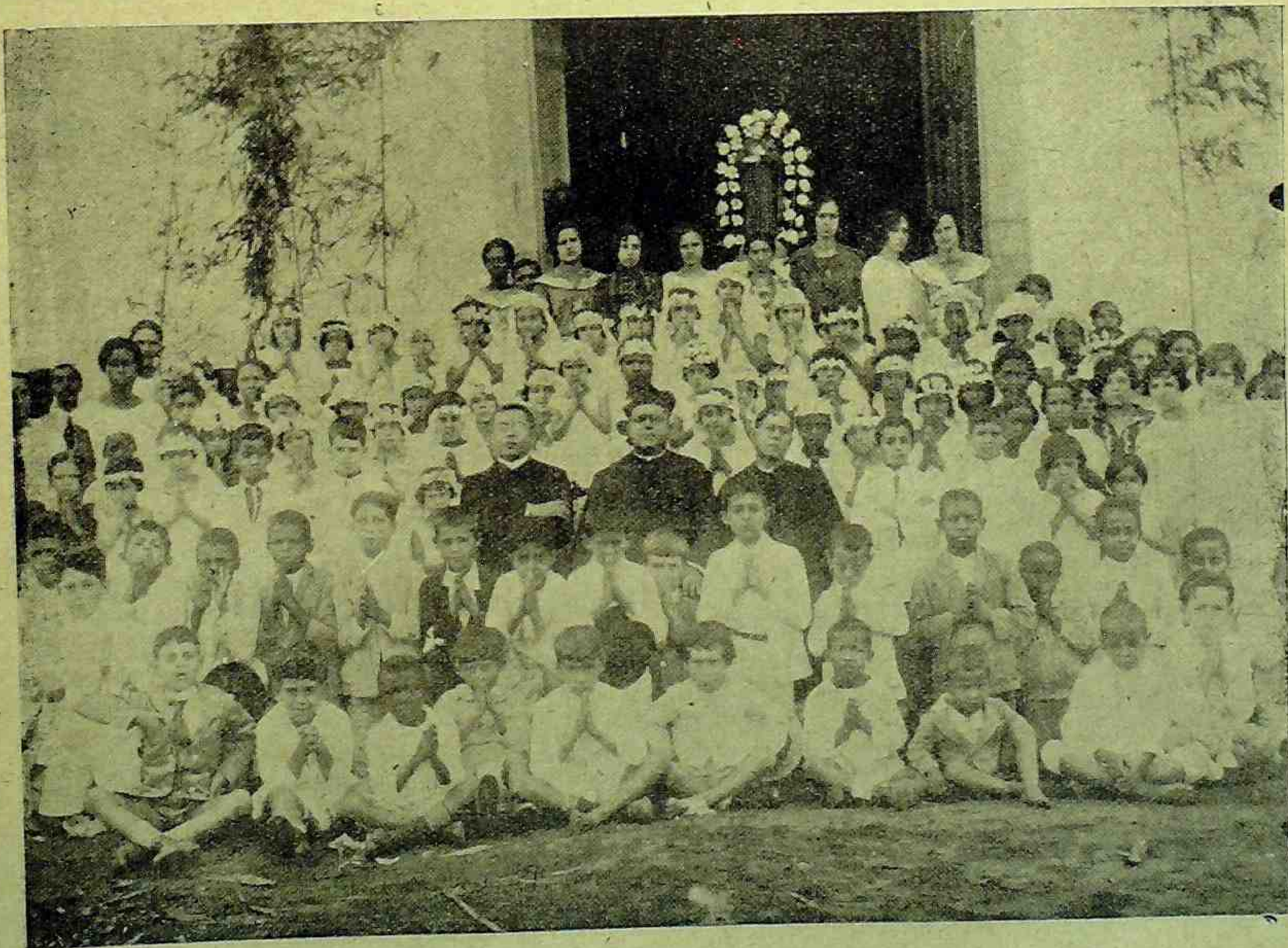
LELLIS VIEIRA

De actualidade

Madeiros, Sacco e Vanzetti. — A exploração do sentimentalismo. — A pena de morte.

A copiosa litteratura sentimentalista, derramada pelo mundo por ocasião de serem executados na republica de Norte America tres anarchistas confessos, é tão farta nestes dias, que não resulta facil tarefa a de querer respigar alguma cousa isenta de preconceitos e que represente verdadeira justiça. Parece mentira, que jornaes conhecidos como conservadores e revistas que pareciam bem orientadas, tenham querido se enfileirar na lista dos incitadores da plebe aos actos reprovaveis que se traduzem por arruaças e desordens. Tal vez não seja esta sua intenção, tal vez se soubessem que essas incitações poderiam ser levadas até o extremo não as fariam, tal vez o unico que pretendem com ellas seja acompanhar a opinião, que teimam em dizer universal e não o é o que prova exuberantemente a duvidade das opiniões em certos jornaes; mas o que é bem seguro e innegavel, o que aparece a todas luzes, é a exploração indigna do sentimentalismo popular e principalmente dos operarios, com o qual, alem de favorecerem inconscientemente a causa reprovavel do anarchismo, para o qual nada vale a vida nem os in-

teresses dos outros, alem de serem grande parte na difusão das doutrinas deletereas, que aniquilam o verdadeiro sentimento de Humanidade e solidariedade humana, provam uma parcialidade e injustiça muito grande quando se trata de defender uma ideia preconcebida, seja ella boa ou má. Jornaes que silenciam propositadamente as maiores injustiças cometidas contra seres indefesos, assassínios e morticínios apavorantes sem a menor atenuante ou justificativa, que não se commovem com os lamentos das victimas causadas por esses mesmos anarchistas que não trepidaram em matar para roubar, agora vem fazendo toda esta algazarra porque a justiça humana orientada por todos os meios a seu alcance e munida de todas as provas da culpabilidade dos agora justicados!!! afinal resolveu dar cumprimento á sentença proferida. E' que para muitos jornalistas, cujo ministerio no jornalismo tal vez seja questão só de manduca, isso de explorar os sentimentos alheios quando disso pode resultar proveito para seus ingressos, é um peccadinho pequeno e sem importancia. Agora mesmo, vemos em certo jornal diario, entre outras recomposições da «electrocução», esta palavra barbara vae já tomando foros de civilizada em nossa martyrisada lingua, a figura de uma creança rezando e uma legenda que diz: «um innocente filho de Sacco, olhos pregados no Ceo, reza para que não lhe roubem o pae». Muito bonita! a recomposição, mas parece não ser muito authentica, entre outros motivos, porque o filho de um anarchista que morre como nos dizem os jornaes, que recusou os sacramentos e proclamando-se atheo, não está nas melhores condições



PATROCINIO DE MURIAHÉ — Centro do Catecismo e primeira Communhão de creanças

de saber rezar. Pode ser que a mãe da criança seja uma boa senhora, pois não raro acontece que as esposas de homens rematadamente maus, são santas e tal vez martyres e neste caso... pouco diz tudo isso em favor de Sacco.

DENTRE AS MUITAS SANDICES que se tem escripto em jornaes e revistas por ocasião dessa execução na cadeira electrica, ha uma que merece serios reparos. Tem sido não unanime, mas sim muito geral a repulsa que de todos os pontos do globo chegava contra a applicação da pena de morte seja pelo processo que se quizer, entende-se a applicação legal dessa pena. Os nomes mais degradantes foram lançados contra essa lei; não só pessoas do povo, mas pessoas de responsabilidade social e de peso no mundo das sciencias principalmente juridicas tem-se externado com paixão contra tão «barbaro proceder de nações que se dizem civilizadas» contra «o assassinato legal de innocentes» e tem-se dito e escripto que «ninguem tem direito de privar da vida um homem em nome da lei». Essas e outras muitas phrases podem-se apenas desculpar pela paixão com que foram escriptas ou proferidas. Mas isto que poderia servir de excusa a um leigo em materias juridicas, parece não ser bastante para um cultor das sciencias e que deve conhecer a fundo taes assumptos. Está demasiado candente a questão, a paixão está a ferver e não é este o melhor tempo para que um pobre cronista venha querer dogmatizar nesta questão. Não estará, porem, demais, deixar assentado que á sociedade, isto é, á autoridade legitimamente constituída assiste o perfeito direito de punir certos crimes com a pena de morte e que por tanto, se usa deste direito, não abusa, faz um acto de justiça e não se pode chamar de «assassinato legal» como tem-se assalhado por ahí fóra no ardor da paixão e da repulsa natural que causa em qualquer pessoa a execução de um homem por muito criminoso que o suponhamos. Digo que esse direito assiste «á autoridade legitima» e não a um particular esteja embora constituído em autoridade. Se um particular poderia deixar-se levar de rancores pessoas, de paixões, da tyrania em fim, difficilmente poderemos isto supor em uma pessoa que estará naturalmente assessorada por um conselho de muitas outras e fazer uma suposição contraria, seria demasiado gratuito para merecer refutação.

NA ANTIGA LEI, em tempos já mui remotos, quando Deus por si mesmo mediante Moyses governava o seu povo d'Israel, condemnava alguns crimes maiores e mais horriveis com a pena de morte e todo o povo

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro, na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da

ASTHMA, BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositario geral: ARAUJO FREITAS & Cia.

Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

devia tomar parte na execução. Aquelle grande homem chamado Phinees, neto do summo sacerdote Aaron, que em um momento de zelo atravessou com seu punhal á vista de todo o povo o homem e a mulher que cometiam um crime espantoso, foi louvado por Deus e obteve privilegios especiaes entre os filhos d'Israel. E para não multiplicar os casos recordarei apenas aquelle do rei David que mandou trucidar os dois impios Rechab e Báana, que vilmente assassinaram um pobre alejado e cortando-lhe a cabeça levaram-na ao rei esperando que lhes havia de dar boa recompensa por acto tão infame. Não ha duvida, pois, que em certos casos a pena de morte para certos crimes maiores, é mui legitima, que os reis tem exercitado este direito e que ninguem lh'o contestou até estes ultimos tempos em que um qualquer se considera com bastante autoridade para cercear os direitos dos outros. A autoridade legitima recebe o poder de Deus e é delegada do mesmo Deus; se pode dar leis e pode executá-las, se o que está ordenado é por Deus que está ordenado, como afirma São Paulo, logo assim como pode dar outras leis, assim pode decretar a pena de morte para crimes que não ficariam devidamente punidos senão com ella. Dirá tal vez alguém que a autoridade humana é fallivel, pode enganar-se, pode abusar. Certamente, mas será que os homens só abusam desta lei terrível? não vemos cómo abusam de todas as leis? não vemos autoridades que se convertem em tyranias, autocraticas, que tudo querem resolver por Ukases e actos arbitrarios de sua vontade? isso, porem, não prova que a lei em si seja má e tyranica. De outro modo todas as leis poderiam ser assim classificadas.

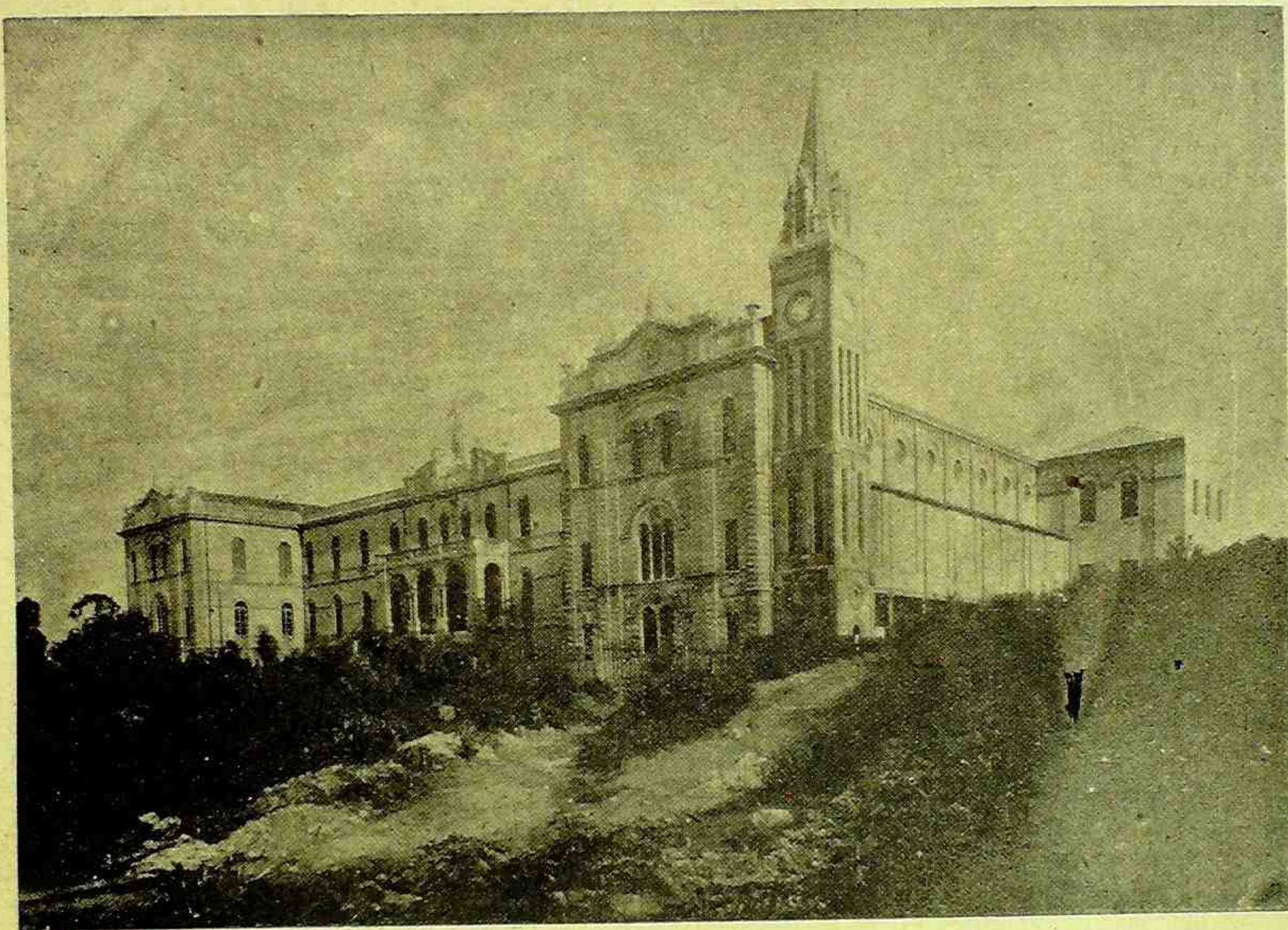
TEMOS MAIS: a autoridade civil tem por officio promover o bem comum da sociedade e por tanto o officio e a obrigação de procurar todos aquelles meios necessarios para isto. Por outra parte temos que para certos criminosos contumazes e protervos e sobre tudo reos de crimes espantosos, o unico meio é a pena de morte, porque sendo a sociedade um corpo moral será tal vez necessario amputar um dos membros para conservar o corpo todo, como acontece no corpo phisico do homem. Logo a autoridade pode castigar certos crimes com a pena de morte. Mais uma razão para terminar. Ha certos crimes tão horriveis em si e prejudiciaes á sociedade, que todos os homens os aborrecem de modo especial e querem evital-os. Dá-se, porem, o caso, que alguns criminosos o são em tão alto grau, que só por medo de serem punidos com a pena maxima é que se abstem de os cometer. Nem o amor da virtude, nem o bem comum, nem qualquer outra pena os moveria a não ser a pena de morte.

NÃO FOI MEU ANIMO esgotar esta materia, tão vasta. Foi apenas ajudar a pôr as cousas em seu lugar. Assentados os principios anteriores, restaria aos detractores da pena de morte provar que Sacco e Vanzetti eram absolutamente innocentes dos crimes de que eram acusados e pelos quaes tiveram que sofrer a pena terrível da morte por «electrocução». Não se me oculta que ha pessoas muito bem intencionadas que deixando-se levar por um sentimentalismo excessivo, tem chegado a chorar pela execução desses infelizes. Era natural, mas que sem paixão reflectam por uns momentos sobre o que precede e tal vez mudem de opinião. Por hoje é só isto.

P. PEDRO IZU, C. M. F.

Os grandes estabelecimentos de ensino

COLLEGIO SANT'ANNA (S. Paulo), sob a direcção das Irmãs de S. José



ALTEIANDO-SE magnifico e grandioso por sobre o bairro de Sant'Anna e dominando toda a cidade de São Paulo 'pela soberba vista que desde elle se offerece a todos os moradores e visitantes; ahi está esse grandioso Collegio, dirigido pelas Irmãs

de S. José, as mestras abalisadas e queridas que toda a cidade de S. Paulo muito bem conhece, pelos diversos e bem montados Collegios que sustentam na Capital e nos quaes é ministrado o ensino tanto primario como superior a muitas centenas de creanças.

A morte de minha mãe

"Num paiz, um só sacerdote, enchuga mais lagrimas e allivia mais dores que todos os que se proclamam amigos do povo."

P. Rossi

Era uma mulher de fé, uma escrava do dever. Educára onze filhos... aos quaes ella chamava seus onze degraus da escada para o céu.

Entretanto, teve a grande dor de perder sete delles, restando-lhe somente quatro, dois dos quaes sacerdotes. Os dois sacerdotes attribuiam sempre a graça de sua vocação, á intercessão de seus irmãosinhos do Paraizo, (todos morreram baptizados e antes do uso da razão) e tambem ás orações e meritos de seus paes, que sem os forçar no Seminario, não occultavam o gozo de vel-os tomar tal caminho. O amor pelo sacerdocio era,

por demais, uma tradição de familia: sempre acolhiam com gosto um sacerdote; mostravam o subterraneo onde escondiam os ministros de Deus, na epoca da Revolução, e relatavam que um de seus antepassados, preso por este delicto, quasi por um milagre escapou de subir ao patibulo.

A Providencia, sempre tão delicada, quiz dar á minha mãe o consolo de ver reunidos junto de si, na sua ultima e muito curta enfermidade, todos os seus filhos, mesmo nós sacerdotes, geralmente longe della, pois a nossa missão sacerdotal nos havia chamado a muito tempo para nossa terra natal, antes mesmo que ella caisse doente. Quando já não havia mais esperanças, eu com o coração nas mãos, a adverti que Deus a chamava... Ella ficou surprehendida... As lagrimas brotaram chrySTALLINAS de seus olhos.

— E', então, necessario que vos deixe — disse-me.

— Vós, minha mãe, deixaes na terra quatro filhos somente... e encontrarás sete no Paraizo — lhe respondi.

— E' verdade, sete estão no Paraizo... em companhia de vosso pae.

E seu rosto illuminou-se. Depois de receber o Santo Viatico, a Extrema Uncção, logo depois que o Vigario partiu, uma nuvem passou na sua frente. Chamou-me com um olhar e eu cheguei-me.

— Tenho medo — disse docemente — de permanecer por muito tempo no Purgatorio, antes de ir ao Céu!

— Não — repliquei eu — confie em Deus, minha mãe. A sra. lhe deu onze filhos... Poderá Elle não a receber bem? Os seus anjinhos do Céu, virão recebê-la... Por outro lado ficamos aqui embaixo, dois sacerdotes que rezaremos missa por vós...

— E' verdade — murmurou — deixo dois sacerdotes que celebrarão em minha intenção...

Estas palavras ella pronunciou com voz anhelante; foram as ultimas que disse. Sua frente ficou serena; morreu em paz, com alegria, com os olhos voltados para o Céu, enquanto seu filho dava-lhe a ultima absolvição.

Perdoem-me por ter evocado aqui esta recordação intima... mas permittam-me dedicar esta narração aos jovens e suas queridas mães.

«Aonde não ha sacerdote não ha sacrificios e onde não ha sacrificio não existe religião». (Beato Cura de Ars).

Traduzido da hespanhol por

A. C. B.

A Igreja e a astronomia

A quem a sciencia deve o systema de chronologia, adoptado ha 14 seculos no mundo civilizado? Ao sabio monge Dionysio, o Pequeno, do sexto seculo depois de Christo.

Foi o Cardeal Nicolau de Cusa quem primeiro apontou as falhas do systema de Ptolomeu, o erro de ser a terra o centro immovel do mundo. Aberta essa nesga, coube ao celebre Copernico, sacerdote polaco, muito antes de Galileu (Copernico morrêra em 1543 e Galileu nascêra em 1564), a celebre hypothese do systema heliocentrico. «Foram os dignitarios da Igreja e os professores das Universidades catholicas da Europa, observa Zahm, os primeiros a receberem e adoptarem a nova doutrina. A grande obra *De orbium coelestium revolutionibus*, de Copernico, foi publicada a pedido do cardeal Schomberg e do Bispo D. Tiedman Giese e dedicada a Paulo III, então pontifice reinante. O sabio jesuita, Christovam Clavius, tomou a defesa do novo systema, na Allemanha; o monge agostiniano, Diego de Zuniga, fez-se campeão daquella theoria na Hespanha; o carmelita Foscarina o sustentou na Italia, enquanto o sabio cardeal Barberini, mais tarde papa sob o nome de Urbano VIII, lhe dava o seu apoio em Roma». (Science cath. p. 97).

Quem no emtanto a contrariou? Lord Bacon e o protestante Tycho-Brahé. Ambos ridicularizaram o novo systema. «Melanchton chamava a nova doutrina um absurdo, fazendo allusão a uma como descoberta de um imbecil ou de um homem que procurava produzir admiração, para obter notoriedade. Luthero falava de

Copernico como de uma especie de «astrologo adoentado» (são palavras suas), o qual se esforça por demonstrar que é a terra que gira e não os céos nem o firmamento, nem o sol, nem a lua... Esse louco tem o plano de reformar a sciencia inteira da Astronomia». (Hid. Zahm, p. 98).

...

Quem maiores triumphos obteve em cosmographia em Portugal, na Hespanha, na França e na Italia, na epoca dos descobrimentos, não foram os catholicos?

O grande Galileu Galilei, sobre quem tantas invenciones se architectaram em jornaes e romances, interpretando mal a questão e accusando a Igreja de havel-o cegado, episodio que é hoje contestado pela critica historica á luz dos documentos insophismaveis, o grande Galileu fôra catholico e catholico morrêra. Inventor do telescopio, descobriu os satellites de Jupiter, o anel de Saturno, as phases de Venus, as manchas do sol, myriades de estrellas da Via Lactea e a rotação do sol sobre si mesmo. Esse illustre mathematico e physico, descobridor das leis do isochronismo do pendulo, fazia as suas observações nos jardins do Quirinal, pertencentes a seu protector o Cardeal Bandini. Foi o papa Urbano VIII quem deu ao immortal astronomo uma pensão de viagem para proseguir os seus estudos. Opportunamente estudaremos a questão de Galileu, tão desfigurada pelos perversos pescadores de aguas turvas.

Catholicos, ainda, os astronomicos Cassini, Maraldi, Castelli e Bianchini, discipulos de Galileu.

«O notavel P. Gassendi foi o primeiro que observou a passagem de Mercurio sobre o disco do sol e determinou o diametro desse planeta». Tocou ao Padre Orioli a honra de ser o primeiro a determinar a orbita do planeta Uranus; ao P. Piazzzi, descobrir o planeta Ceres e ao P. Picard, primeiro presidente da Academia das Sciencias, da França, adaptar as lunetas para a medição dos angulos, conseguindo medir exactamente o meridiano terrestre. O illustre Leverrier, dous objectos costumava mostrar com altivez no seu laboratorio: a sua enorme luneta astronomica e o seu crucifixo: A alliança da religião e da sciencia! O P. Vico descobriu oito cometas e o P. Secchi empregou, com resultado, a analyse espectral. Dentre as ordens religiosas salientaram-se os Benedictinos, os Jesuitas e os Agostinianos, quer á testa de observatorios, quer nas cathedras das Universidades. «Roma, Florença, Veneza, Milão, Parma, Avinhão, Lyon, Lisboa, Marselha, Vienna, Wurzburg, Manneheim, Gratz, Praga, Breslau, Posen e outras cidades europeas devem os seus primeiros observatorios a essas illustres ordens religiosas». O mesmo se diga das Philippinas, de algumas cidades da America do Sul, da Australia, da China e da India. O P. João Chappe d'Auteroche, o P. Alexandre Guy, o P. Perry foram mais de uma vez delegados pela Academia das Sciencias para observarem a passagem de alguns planetas e fazerem do phenomeno circumstanciada relação. «Roma, Louvain, Puebla, La Havana, Kalocsa, Calcuttá, Zi-ka-wei, Tchang-Kia-Tchuang, Georgetown e Washington viram passar pela sua direcção uma distincta legião de sabios sacerdotes».

Catholicos foram Lamont, director do observatorio de Munich; Eduardo Heiss, lente da Universidade de Münster, autor de estudos sobre a luz zodiacal e as estrellas cadentes. Rezava elle o terço todos os

Notas & Noticias

AOS ADMIRADORES DA LIBERDADE E DO COMUNISMO. — De França, a terra da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, nos vem uma noticia que a muitos ha de parecer inacreditavel. O Governo resolveu pôr na fronteira, todo e qualquer estrangeiro que tome parte em manifestações publicas susceptiveis de alterar a ordem. De acordo com essa decisão, já alguns estrangeiros foram acompanhados até os limites do territorio francez.

Que dirão a isto os que amaldiçoam da lei Toledo e de qualquer outra lei que possa cercear a liberdade extremada que querem só para si?

O Sr. Marty, deputado comunista, que actualmente está preso na Santé, vae ser outra vez processado por delicto de sedição e incitamento aos soldados á desobediencia.

E isso, é na França!!!

SEGUNDA TURMA DE SACERDOTES EM RETIRO NESTE SANTUARIO. — No dia 29 de Agosto reuniram-se neste Santuario mais 22 sacerdotes presididos pelo Exmo. Sr. Vigario Geral do Arcebispado, para retemperarem seus espiritos com o santo retiro espiritual.

O Director desta segunda turma, foi o mesmo Rvmo. P. Natuzzi, da Companhia de Jesus, já tão conhecido por sua competencia nesta classe de pregações.

UM PANDEGO... HESPANHOL. — Faz algum tempo que o sr. Eugenio Noel visitou a capital de S. Paulo e a capital federal. Desta disse cousas mirabolantes e do seu theatro municipal «que o achava superior á «Opera» de Paris».

Pois não! «seu» Noel. De S. Paulo... nem pa-

lavra. S. Paulo não tem cousa digna de menção, na opinião de Noel. Mas onde quiz dizer muito e não disse cousa de proveito, foi quando perguntado sobre sua ideia do general Primo de Rivera, respondeu: «o general Primo de Rivera, como soldado é um homem querido em extremo. Como Dictador...» E não terminou a phrase.

Quanta sabedoria! Mas saibam que Noel é um republicano «enragé». Porem se elle com sinceridade devesse completar a phrase, deveria dizer que «Primo de Rivera como Dictador de Hespanha ainda é mais querido que como soldado». Aquelle povo sabe o que lhe convem e não vê com maus olhos a chamada Dictadura.

O COMUNISMO EM ACÇÃO NO RIO? — Por emquanto não se sabe ao certo, porque o inquerito está sendo em rigor de justiça, mas parece mesmo que mouros andam pela costa. Na noite de 31 do passado Agosto, uma formidavel explosão abalou o edificio do Palace Hotel, um dos mais frequentados da Capital da republica. A bomba foi posta por mãos criminosas junto de uma jardineira perto do Hall de entrada e que voou em mil pedaços. Os prejuizos materiaes foram grandes mas felizmente não houve desgraças pessoas a lamentar. A autoria da façanha é geralmente atribuida a elementos comunistas exasperados pela nova lei de repressão ao Comunismo e esta lei fica assim mais uma vez bem justificada.

Quasi ao mesmo tempo e nas mesmas circumstanças, deu-se outra explosão de dynamite no Bar da Companhia Brahma, mas tambem sem desastres pessoas.

Ahi estão as manifestações do Bolchevismo.

FRANCISCO ROCHA. — Soubemos com prazer que este nosso amigo, funcionario aposentado da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, foi pelo Exmo. Sr. D. Barreto, Bispo de Campinas, nomeado para dirigir a «Tribuna», orgão e propriedade da Diocese.

Bem andou acertado sua Excia. com tal nomeação e auguramos que ha de ser para bem da mesma

dias. «Conservou no meio dos estudos uma piedade encantadoramente infantil» — escreve um dos seus biographos. O celebre Lourenço Respighi, director do observatorio do Capitolio, e homem de piedade profunda, recusou-se a prestar juramento hostile á Igreja, quando da invasão garibaldina. «Carlos Kreil, diz delle o Conde Marschall, é uma das mais puras glorias scientificas da Austria. Suas convicções religiosas, sinceras e profundas, longe de estorvar suas occupações scientificas, davam-lhe forte apoio e força nova».

Catholico fervoroso gabava-se de o ser, o illustre lente de Montpellier, Eduardo Roche, autor de varias obras sobre o sol, os cometas e os meteoros. «Não será o caso de dizer — ante essa legião innumeravel de astrónomos catholicos — não será o caso de dizer, exclamava o astrónomo Petit, Director do observatorio de Tolosa, olhando para o céu e nelle vendo estampada a mão de Deus: «coeli enarrant gloriam Dei? os céos narram a gloria de Deus?»

A sciencia não é inimiga da fé.

P. ARMANDO GUERRAZZI

NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM, em:

Bragança, Cap. Arminio Carneiro Castro. — Sr. João Carneiro de Lima.

Blumenau, Sr. Annibal Barbosa.

Itajubá, D. Emilia Rodrigues Fonseca. — D. Bem-vinda Pereira de Castro.

Juiz de Fora, D. Ignacia Monteiro.

Lavras, Sr. José Constantino.

Muzambinho, D. Dagmar Gaspar, confortada com todos os sacramentos; era fervorosa devota de Maria Santissima e incansavel propagandista da «Ave Maria».

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

VELHINHAS

*E' para mim prazer immenso vê-las
Passar em passo leve, corcundinhas,
Para a casa de Deus — muitas florinhas,
Muitas das quaes, outr'ora, foram bellas.*

*Magoado e triste o olhar... no rosto dellas
Ha não sei quê do céo. Santas velhinhas!
Eu as comparo ás meigas avezinhas
D'almas tranquillias, candidas, singelas.*

*Como gosto de vê-las despretididas,
Assim da terra, envoltas na saudade
De velhas alegrias já vividas!...*

*Pobres velhinhas santas! Como deve
Ser dolorosa e dura a realidade
Que lhes cobriu a fronte, assim, de neve!*

Uberabinha. — Minas

LEODEGARIA DE JESUS

CAMPINAS - A festa do Im. Coração de Maria

Para quem durante o mez assistiu as solemnidades do culto em honra do Immaculado Coração de Maria, que com a maxima piedade celebrou a Archiconfraria com séde na Igreja do Rosario, dirá: — bem apagadas são estas linhas em face da realidade.

Sim, foi simplesmente encantador e grande consolação para os Rvmos. Missionarios, verem todas as noites a Igreja repleta de fieis, que iam honrar a Divina Mãe. Os pregadores se esmeraram.

A novena solemne iniciada em 19, foi brilhante. A parte coral sob a maestria do Sr. João Brandenburgo, soube fazer jús ao que delle se esperava.

Em 28, encerramento. A's 7 e meia, missa de communhão geral, celebrada por S. Excia. Rvma. D. Francisco de Campos Barreto, DD. Bispo Diocesano. A's 16 horas e meia, procissão, que percorreu as principaes ruas da nossa cidade. Nella não se sabia o que mais admirar; si o fino gosto na ornamentação dos andores, si a ordem e a piedade dos assistentes, si o entusiasmo popular. Campinas é bem a cidade de Maria Santissima.

A' entrada occupou a tribuna sagrada o Rvmo. Mons. Luiz Gonzaga de Moura, DD. Vigario Geral, que tambem ardente devoto da Virgem Sma. empolgou a attenção dos assistentes.

Como tudo passa, tambem passaram esses dias de amor e devoção, mas da lembrança de cada um de nós, jamais se apagará a saudade desse piedoso e santo mez de Agosto.

Sempre muito grata aos DD. Missionarios e especialmente ao Superior, o Rvmo. P. Vicente Conde, a Archiconfraria se sente feliz em deixar nestas linhas os seus agradecimentos.

S. de M.

«Tribuna». O Sr. Rocha, já avezado ás lides jornalísticas de tempos passados principalmente em Mogy Mirim, é muito o que pode valorizar esse periodico e tambem poderá continuar as tradições deixadas pelo anterior Director, P. J. Wanderley Lima.

Receba, pois, o Sr. Rocha nossas felicitações por tão honrosa incumbencia, na qual desejamos tambem ao querido collega triumphos e flores.

SABEM?... — Do Rio nos chega a seguinte noticia que nos faz ficar boquiabertos:

«O engenheiro Alberto Otto fará uma conferencia sobre o seu projecto de viação aerea, por meio de bondes suspensos, que farão o percurso de Copacabana ao centro da cidade, com cinco paradas de 6 minutos. Esses bondes suspensos poderão ir do Campo de Santa Anna a Petropolis em 30 minutos e a S. Paulo em 3 horas!» Um quasi nada, perto de 200 kilometros por hora. Se alguem não quizer acreditar, que espere um tempo e...

O AVIADOR LEVINE. — Os nossos leitores devem estar lembrados que o dono do «Miss Columbia» avião em que Chamberlain fez o vôo dos E. U. A. até Allemanha directamente, batendo assim o recorde de distancia, é do engenheiro Levine que acompanhou como observador aquelle avião.

Em dias da semana passada, foi o Sr. Levine ao campo em que estava pousando seu passaro, perto de

Paris e alli, como para fazer alguns reparos no aparelho, depois de examinal-o ergueu vôo sosinho e sem dizer adeus a ninguem, despedindo-se á inglesa, foi voando até a Inglaterra. Como elle não possui o brevet de aviador, agora contractou um piloto ingles e diz que irá voando em seu aparelho aos E. U. A. Elle tinha outro contracto com o piloto Drouhin, mas depois de rescindil-o e pagar os prejuizos ao interessado, teima em voltar voando para sua terra.

Oxalá seja bem succedido.

UMA ESTATISTICA INTERESSANTE SOBRE A CHINA. — Ha nesse immenso paiz:

Bispos estrangeiros, 56; Bispos chineses, 6; Sacerdotes estrangeiros, 1.725; Sacerdotes chineses, 1.178; Irmãos estrangeiros, 248; Irmãos chineses, 271; Religiosas estrangeiras, 1.088; Religiosas chinesas, 2.830; Seminaristas menores, 1.969; Seminaristas maiores, 741; Catholicos, 2.240.250.

NO JAPAO. — Bispos e Prefeitos Apostolicos, 13; Sacerdotes estrangeiros, 274; Sacerdotes japoneses e coreanos, 90; Irmãos estrangeiros, 80; Irmãos nacionaes, 26; Christãos japoneses, 90.774; Christãos coreanos, 80.915; Religiosas estrangeiras, 282; Religiosas nacionaes, 150; Seminaristas menores, 229; Seminaristas maiores, 54.

Favores do Im. Coração de Maria e do Veneravel P. Claret

Cedral — d. Anna Serão encommenda uma missa a N. Sra.

Rio de Janeiro — d. Maria Oliveira Villela envia 13\$000 para duas missas, uma por alma de Aroldo e outra por alma de sua sogra Bazillissa Villela.

Cravinhos — d. Maria Pereira da Silva envia 3\$000 pela publicação de uma graça alcançada de N. Sra. Aparecida.

Cerquilho — d. J. C. agradece graças alcançadas em favor de seu filho e filha e manda celebrar uma missa.

Itú — Uma devota agradece uma graça



SÃO PAULO

Men. Maria Ilce Penna

alcançada e outra que espera alcançar e toma uma assignatura.

Avaré — d. Maria Francisca de Oliveira agradece uma graça alcançada e envia 5\$000 para uma missa á Virgem Santissima, mais 1\$000 para velas e 1\$000 pela publicação.

S. Miguel do Veados — sr. Custodio Martins Carneiro envia 6\$000, sendo 5\$000 para uma missa por alma de sua esposa Virginia Amorim de Carvalho e 1\$000 pela publicação.

Sorocaba — d. Francisca do E. Santo Oliveira agradece uma graça recebida em favor de sua filha Luiza e envia 2\$000 sendo 1\$000 para velas e 1\$000 por uma graça que deseja alcançar por sua filha Conceição.

Batataes — sr. Francisco Aleixo envia 20\$000 sendo 10\$000 para o Santuario do Coração de Maria, 5\$000 para uma missa as almas do Purgatorio e 5\$000 para uma missa por alma de seu pae Fernando Aleixo.

Rio Preto — d. Nazarena Pérez manda rezar uma missa por alma de Gabriel Pérez. — sr. José Candido Lopes agradecendo favores alcançados de N. Sra. Aparecida manda-lhe rezar uma missa. — d. Nazarena Bignardi manda rezar uma missa pelas almas em geral. — d. Emilia Chaves manda rezar uma missa por alma de seus pais Mathus e Elisa Chaves e outra por seus irmãos. — d. Maria Silveira Chaves encommenda as seguintes missas: uma por alma de Pedro, uma por alma de Maria, uma por alma de Sebastião, duas por alma de Rosa, uma por alma de Sebastiana, uma por alma de Marcos e uma pelas Almas.

Bello Horizonte — Um devoto envia 15\$000 para tres missas, sendo uma ao P. Claret, uma ao Coração de Maria e outra a Sta. Therezinha.

Jahú — d. Angelina Zanine manda rezar uma missa pelas almas de seus parentes fallecidos, uma por alma de João Casellate, uma por alma de Antonio Zanine e uma por Lino Zanine.

Santa Maria — d. Maria Agostini manda rezar duas missas pelas almas de Albina Agostini e Angelo Mussa.

Guayuvira — d. Iracema Martins Nobre envia 42\$000 pelo seguinte: 10\$000 para pagamento de sua assignatura, 15\$000 para tres missas por alma de sua mãe Maria Azevedo Martins, 5\$000 para uma missa por alma de seu pae Bernardino Vieira Martins, 5\$000 por uma missa ao Coração de Jesus e de Ma-

ria por graças alcançadas, 5\$000 para uma missa a N. Sra. Aparecida e 2\$000 pela publicação.

Barretos — d. Francisca Honoria Krauter envia 5\$000 para uma missa por alma de Leodora Pimenta e mais 5\$000 para uma missa por alma de José de Moraes. — d. Francisca de Oliveira Pimenta envia 5\$000 para uma missa as almas do Purgatorio. — d. Francisca H. Krauter envia 5\$000 para uma missa por alma de Angelo Sarostano. — d. Geraldina Theodora do Nascimento envia 5\$000 para uma missa a N. Sra. Aparecida por uma graça alcançada e mais 1\$000 pela publicação.

Casa Branca — d. Maria das Dores H. de Andrade envia 15\$000 para serem rezadas tres missas pelas almas de Moyses Oliveira Horra, Margarida J. Horra e José Maria de Paula.

Lavras — sr. João Botelho de Oliveira Lima envia 2\$000 ao Coração de Maria por graças alcançadas.

Sta. Rita do Passa Quatro — d. Candida de Almeida envia 5\$000 para uma missa por alma de Francisco de Almeida Netto.

São Carlos — d. Eterlina Terra envia 5\$000 para uma missa em louvor a Sto. Ignacio de Loyola por uma graça alcançada e manda rezar mais uma missa em louvor de Sta. Therezinha por um favor obtido.

Livramento — Uma devota envia 5\$000 para uma missa ao P. Claret por graças alcançadas.

Avaré — d. Maria José Nunes Padrelli envia 5\$000 para uma missa por alma de sua vovó e mais 1\$000 pela publicação

S. João da Bocaina — d. Olympia Maria de Oliveira envia 5\$000 para uma missa a N. Sra. Aparecida por graças alcançadas. — d. Maria Pinheiro envia 5\$000 para uma missa ao Coração de Maria.

Arary — d. Senhorinha envia 11\$000 para duas missas, uma ao Coração de Maria e outra ao P. Claret por graças alcançadas sendo 1\$000 pela publicação.

Catanduva — sr. Luiz Zanutto manda celebrar uma missa em louvor de Sto Antonio. — d. Marietta Pereira Mello encommenda duas missas, uma por alma de sua mãe



ITAQUY

Men. Mario Antonio e João Tito

Maria Candida Pereira e outra em agradecimento por ter conseguido uma graça pela novena das tres Ave Marias.

Estação de Lamonier — sr. José Maria da Assunção envia 20\$000 sendo 10\$000 para pagamento de sua assignatura e 10\$000 para duas missas segundo sua intenção.

Corumbáhy — Rmo. P. Antonio Thomaz manda rezar uma missa em acção de graças a N. Sra. por favores recebidos. — d. Del-

munda Passos manda celebrar duas missas uma pelas almas e outra a Sta. Therezinha.

São João D'El Rey — d. Maria I. das Chagas Pinto pede publicar uma graça alcançada por intercessão da SS. Trindade.

Queluz — d. Maria Concordia agradece a N. Sra. uma graça alcançada. — d. Rita Lobo manda rezar uma missa pelos defuntos de sua familia. — Srta. Florippes Sanna manda celebrar as seguintes missas: uma ao Coração de Jesus, duas ao Coração de Maria, uma ao P. Claret e outra as almas do Purgatorio. — d. Maria Augusta manda rezar uma missa em acção de graças.



GUARAPIRANGA

Men. Alberto Geraldo R. Felicio

Barbacena — d. Maria Fortes de Assis Vello manda rezar duas missas, uma por alma de Venancio e outra pelas almas. — d. Maria da Conceição agradece graças alcançadas em favor de Ricardo Joaquim e seu Apollto e envia 20\$000 para duas missas, uma a S. José e outra as almas do Purgatorio. — d. Paulina Fillardi manda rezar uma missa pelas almas. — sr. Joaquim Campos manda rezar uma missa pela sua intenção. — d. Antonia Renault agradece a N. Sra. uma graça alcançada e envia 5\$000 de esmola. — d. Narcisa de Andrade manda rezar uma missa por alma de Maria S. Antonina. — d. Emilia Carneiro Vidagai manda rezar uma missa por alma de Jacintho Carneiro Miranda e envia 1\$000 para acender uma vela no altar de N. Sra. — d. Catharina Luz assigna a «Ave Maria» por graças alcançadas com a novena das tres Ave Marias.

Guaxima — d. Antonietta Zago envia 10\$000 para serem rezadas duas missas, sendo uma ao Coração de Jesus e outra ao Coração de Maria por uma graças que espera alcançar.

Igarapava — d. Emilia Ferreira Doca envia 11\$000, sendo 5\$000 para uma missa pelas almas do Purgatorio, em louvor do Coração de Jesus, por graças alcançadas e 5\$000 para uma missa por alma de seu marido Candido Ferreira Doca e seu filho Rodolpho Ferreira Doca, sendo 1\$000 pela publicação.

São Roque — sr. José Joaquim de Jesus manda rezar uma missa por alma de Floresbina Eugenia da Silva.

Mogy das Cruzes — d. Antonietta Martins Saltes encommenda uma missa em acção de graças por um favor alcançado.

Porto Feliz — Uma assignante envia 2\$000 ao Coração de Maria por um favor obtido.

Pirassununga — Uma Filha de Maria envia 7\$000 para uma missa ao Coração de Maria e publicação de uma graça obtida.

Tafuhy — sr. Joaquim de Barros Sobrinho envia 10\$000 para duas missas, uma as almas e outra por alma de Maria Thereza da Silva e pela publicação.

S. Joaquim — d. Ormindia Machado Barbosa envia 6\$000 para uma missa a São José por favores alcançados e para ser publicada na «Ave Maria».

Rio Claro — sr. Domingos Granuto envia 10\$000 para a publicação na «Ave Maria» de diversos favores recebidos.

A Rainha Martyr

(Continuação)

XV

Os juizes necessitaram de algum tempo para se recobrirem da profunda impressão que produziu nelles a entrada da Rainha, e, uma vez conseguido isto, levantou-se o Lord Chancellor Bromley, e expoz as razões que tivera sua soberana para citar a juizo «Maria Stuart filha de Jacob V, ultimo rei dos escoceses, chamada commumente Rainha da Escocia, e viuva do Rei de França». Declarou ao mesmo tempo que, si a Rainha de Inglaterra não se houvesse decidido a isto, por lh'o impedir seu natural piedoso, poder-se-ia com razão accusal-a de negligencia em defender a causa de Deus e empunhar em vão a espada da justiça.

Em seguida o lettrado da corôa, Powell, leu o decreto de Isabel instituindo o tribunal na fórma que se achava constituido. Terminada a leitura, Maria tomou a palavra com calma e moderação, e lembrou, em breves palavras, a indignidade dos tratos que havia soffrido na Inglaterra, onde chegara como amiga pedindo auxilio, e no emtanto, haviam-na retido dezoito annos prisioneira. Disse que não podia reconhecer, nem a validade d'aquelle decreto, nem a competencia d'aquelle tribunal que pretendia julgal-a, porque sendo Princeza independente e Rainha ungida, não dependia de pessoa alguma, senão do mesmo Deus.

Consignado este protesto da Rainha da Escocia, fez o fiscal da corôa Gawley, a narração da ultima conspiração, accusando a Maria Stuart, não só de haver tomado parte no projecto de invasão do reino, como também no de assassinar a Rainha de Inglaterra, havendo-o sabido de antemão, approvado e animado. As cartas, interceptadas umas, e inventadas ou adulteradas outras por Walsingham; as suppostas confissões de Babington e seus companheiros, e as declarações de Curle e Nau, achavam-se na meza do tribunal como provas desta accusação.

A Rainha reconheceu por suas as cartas a Morgan, a Lord Paget e a dom Bernardino de Mendoza, e reconheceu tambem que havia enviado a Babington por meio de seus secretarios algumas notas relativas á projectada evasão de Chartley; mas sustentou energicamente que nunca tinha visto a Babington, nem recebido carta sua, nem tão pouco enviado resposta alguma. «Si esta resposta nossa não é falsa, peço que se nos apresente o original de nossa propria mão».

Por unica resposta a esta reclamação da Rainha, leram então uma copia da longa carta de Babington de 6 de Julho, em que communicava a Maria o fim da conspiração, e os meios de leval-a a cabo; a supposta carta da Rainha de 17 de Julho em que respondia a Babington animando a empreza, e as declarações deste, de Tichbourne, Ballard e Donn, feitas na Torre de Londres, confessando haver decifrado e lido elles mesmos ambas as cartas. Levantou-se então o procurador geral, Popham, para guiar a opinião de todos, e declarou que, depois de lidos aquelles documentos, tornava-se evidente a cumplicidade da Rainha da Escocia no crime de que a accusavam.

Mas, a Rainha, promptamente e sem titubear um momento, replicou que aquella pretendida evidencia, fundava-se tão sómente em copias de documentos cujas originaes não appareciam, e em dictos de pessoas que ella não conhecia. «Que tragam os originaes si existem, disse, e então os examinaremos e discutiremos. Emquanto isso, protestamos solemnemente, contra as imputações que se nos fazem... Não negamos, ajuntou com aquella expressiva eloquencia sua, suavizada então pela tristeza mortal que a affligia, não negamos haver desejado a liberdade, e trabalhado seriamente para recuperal-a; porque nosso natural é humano, e a isso nos impellia. Porem tomamos a Deus por testemunha de que jamais conspiramos contra a vida da Rainha de Inglaterra, e nem tão pouco temos consentido que alguém conspirasse. Confesso que temos escripto a nossos amigos e solicitado seu favor para nos livrar do miseravel captiveiro em que permanecemos a dezoito annos. Confesso tambem que temos escripto a favor dos catholicos perseguidos, e que, si tivéssemos podido livral-os da oppressão, ainda que fosse á custa do nosso proprio sangue tel-o-íamos feito. Porém, essas cartas que ahi estão, não as escrevemos, e nem as recebemos, e nem tão pouco podemos ser responsaveis pelo que hajam feito ou intentado esses pobres catholicos opprimidos, em um momento de extrema exasperação».

(Continua)

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!



OXAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR!

1. A tosse cessa rapidamente.
2. As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3. Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4. As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
5. A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
6. Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

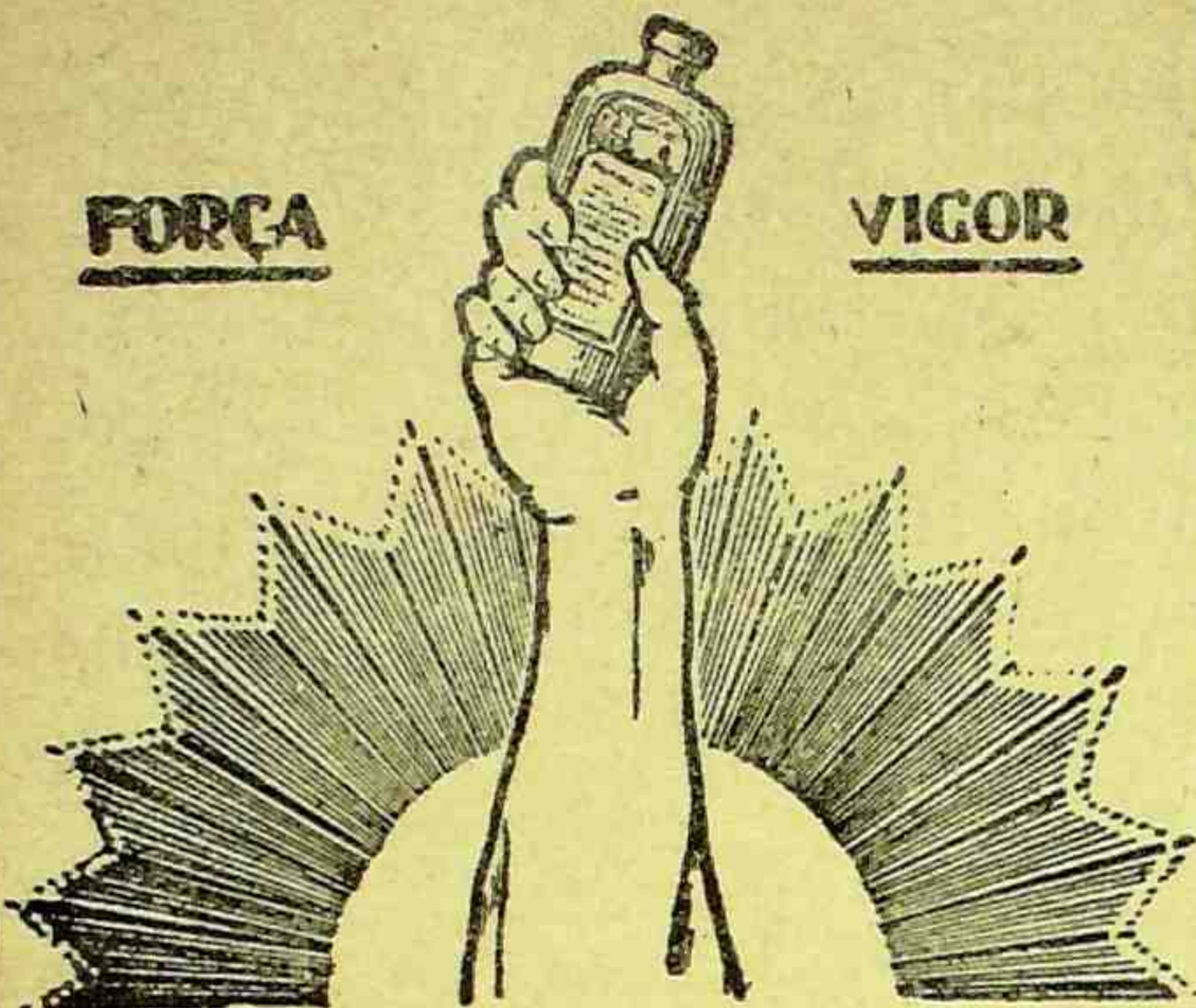
O Xarope São João encontra-se nas Pharmacias

NUTRIL XAVIER

O BRAÇO DIREITO DA SAUDE

FORÇA

VIGOR



FORTIFICANTE PODEROSO

RECEITADO PELOS MELHORES MEDICOS

DÁ SAUDE E VIDA A TODOS OS ORGAOS ENFRAQUECIDOS

EFFICAZ NA ANEMIA FALTA DE APPETITE -
DESANIMO - MAGRESA - NEURASTHENIA - ETC.

ATAQUE A TEMPO A INFLUENZA !

«Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

Immensamente grato venho trazer tambem o meu contingente de provas em apolo da enorme fama que corre sobre a efficacia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Tendo adoecido de grippe, desaparecido os symptomas agudos dessa molestia, ficou-me uma tosse com alguma expectoração, que muito me aborrecia. Embalde fiz uso de diversos xaropes e elixires peitoraes. Desanimado pela tenacidade da tosse, por mero descargo de consciencia, a conselho de amigos, lancei mão do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, e com grande pasmo meu achel-me de todo restabelecido em pouco tempo, antes de findar o primeiro vidro.

Esta é a verdade que autorizo publicar — Pelotas, 20 de Outubro de 1916. Manoel Balreira Filho.

CONFIRMO este attestado. — DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO. (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, I. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. Em Santos: Drogaria Colombo. R. Soares & C., etc.

Casa Santa Ephigenia

Especialistas em artigos funerarios e religiosos. — Fabricação de imagens, de qualquer invocação. — Officinas de paramentos. — Grande stock de medalhas, estampas, rosarios, livros de missa, artigos para floristas, etc. — A nossa casa está em condições de fornecer ao clero e ás empresas funerarias.

M. SILVA & COMP.

IMPORTADORES

Rua Santa Ephigenia, 35-A - Caixa Postal, 977

Telephone Cidade 3946 - S. PAULO

UTEIS DEVOCIONARIOS SIMPLES E DE LUXO : NESTA ADMINISTRAÇÃO

Es o que nos escreve 'o grande' seientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir
de

INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-10-914 sob o N° 255

O GRANDE EXEMPLO

«Aviador Barros. — Las Palmas.

«Não desmonte aparelho. Providen-
«ciaremos tudo continuação "raid", custe
«o que custar. A paralyção do "raid"
«será um fracasso. As azas do teu appa-
«relho representam a bandeira brasileira.
«Responda urgente se quer piloto auxiliar.
«Abraços a Braga e Cinquini e benções
«de tua mãe.

(a.) *Margarida Oliveira Barros*».

O telegramma supra, transmittido a Las Palmas, onde se achava o hydro-avião *Jahu*, quando, por motivos sobejamente conhecidos, Ribeiro de Barros resolveu suspender o *raid* Genova Santos, é uma das mais eloquentes lições de civismo que registra a Historia. Tal foi o prestigio de *se SURSUM CORDA* que as energias abatidas logo se restauraram no coração do joven piloto e a vontade resurgiu imperativa, realizando o prodigio que a todos maravilhou.

O que, além da abnegação da inspiradora sublime, torna o commettimento digno de memoria, é o ousio do joven que, obedecendo á voz materna, tudo arrrostou para que as azas do seu aparelho, "que representavam a Bandeira Brasileira", não ficassem abatidas, mas, rompendo triumphalmente o espaço, viessem pousar no coração da Patria.

Tal feito deve, por b.m, impor-se á Mocidade ensinando a a vencer: poupando as forças para as horas opportunas, educando a Vontade para a acção e mantendo-a firme na Perseverança, esteiada na Fé.

Em tal episodio tudo se manifesta grande — desde a disciplina na obediencia até a abnegação levada ao sacrificio da fortuna, e, quiçá, da propria vida, pela gloria do Brasil.

Para realce de tão nobre lance e estímulo proveitoso á Mocidade, resolveu o "LAR BRASILEIRO" pôr o em "jogos floraes", offerecendo o como th-ma de composição heroica — uma poetica, outra em prosa, com o maximo, a primeira de 300 versos rimados (metro livre) e na prosa o mesmo numero de linhas.

Para tal certamen institue o "LAR BRASILEIRO" 2 premios de 4:000\$000 (quatro contos de réis) cada um para as composições de cada um dos generos classificados em primeiro logar e de 1:000\$000 (um conto de réis) para as que obtiverem a segunda collocação, reservando-se todos os direitos sobre as mesmas.

As composições devem ser remettidas para a Secretaria do "Lar Brasileiro" até 30 de Outubro proximo, dactylgraphadas e assignadas com pseudonymo, que será reproduzido no envolucro fechado, no qual deverá vir o nome do respectivo autor.

Serão abertos apenas os envolucros correspondentes aos pseudonymos dos premios, ficando os demais intactos, á discreção dos seus remettentes, que os poderão reclamar na Secretaria do "LAR BRASILEIRO", com o recibo que lhes for dado na occasião da entrega dos originaes.

Um Jury idoneo procederá ao julgamento, do qual publicará o resultado a 15 de Novembro, para que se effectue, com solemnidade, a entrega dos premios a 19 do mesmo mez, data consagrada ao culto da Bandeira.

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1927.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia, facilitando a aquisição da casa propria.

OUVIDOR, esquina de Quitanda - Edificio da "Sul America" - RIO DE JANEIRO

Succursal em S. PAULO: RUA 3 DE DEZEMBRO, 14 - (Antiga Boa Vista) - Caixa, 3171